



2 de Junho de 2012
Casa do Alentejo

Paulo Sucena

Saudação ao Convívio nacional de ex e actuais dirigentes da CGTP-IN

Caro Arménio Carlos,
Caros Camaradas,

1. Infelizmente, por compromisso assumido, no princípio de Maio, para estar presente na Biblioteca Municipal de Águeda, apresentando um livro, no dia 2 de Junho, pelas 17 horas, não posso participar, como tanto gostaria, no Convívio nacional de ex e actuais dirigentes da CGTP-IN que se realiza hoje na Casa do Alentejo.

Confiando que a materialidade destas poucas de palavras possa remediar a minha falta, de modo a torná-la numa presença-ausência, começo por saudar fraternamente todos os participantes neste Convívio, organizado num tempo político e num contexto económico-social em que a unidade, a coesão, a fraternidade, a determinação, a firmeza e solidariedade de todos os trabalhadores, do sector público e do sector privado, são imprescindíveis à luta por uma mudança de política a cada dia que passa mais necessária.

2. Nos meus 20 anos de dirigente sindical, no SPGL, na FENPROF e na CGTP-IN, pude participar activa e empenhadamente no aprofundar e estreitar dos laços de solidariedade entre trabalhadores, e especialmente no que respeita à participação dos educadores e professores e seus Sindicatos na vasta e diversificada acção da CGTP-IN.

Num momento político-sindical que a Direcção do SPGL, de que eu era presidente, considerou mais adequado, mesmo com a consciência de que poderíamos gerar clivagens ou até rupturas, iniciámos um movimento que saiu vitorioso no sentido de corporizar sindical e estatutariamente a aproximação cada vez mais visível do maior sindicato de professores do país à mais representativa central sindical portuguesa. Processo que terminou com a filiação do SPGL na CGTP-IN. Processo que, consistentemente, respeitando o ritmo próprio de cada sindicato, se saldou com a filiação de todos os membros da FENPROF na “nossa” Central, e que modestamente animei enquanto Secretário-Geral daquela Federação, processo que contou pelo país fora, continente e ilhas, com a presença mobilizadora do então Secretário-Geral da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva.

É legítimo referir que a Central se alargou e fortaleceu significativamente com a entrada destes sindicatos de professores e que as estruturas sindicais envolvidas beneficiaram, mutuamente, das sinergias que a nova situação produziu. Tornaram-se mais ricos e mais fortemente matizados quer o ponto de vista político-sindical da CGTP-IN e das suas Uniões quer o da FENPROF e dos seus Sindicatos.

O veio ideológico que profundamente percorre a educação e o ensino, não há escola neutra, passou a obrigar os dirigentes das estruturas da Central a preocuparem-se mais

reflectidamente com um sector que é essencial na prossecução dos ideais da Revolução de Abril, do mesmo modo que a luta dos trabalhadores representados pelas estruturas da CGTP-IN e a sua experiência político-sindical, agora interiormente partilhada, contribuíram para enriquecer a visão da FENPROF e dos seus Sindicatos na caminhada com vista à construção de uma sociedade sem opressores e oprimidos.

3. Pode-se afirmar que a nova ordem mundial se caracteriza pela expansão da pobreza, por agressivos ataques ao ambiente, pela ofensa a essenciais direitos da mulher, pela asfixia do futuro da juventude, pela desolação que devasta os reformados, pelo fomento do racismo e o incremento dos conflitos étnicos, pelo aprofundamento das desigualdades sociais e por um ataque sem precedentes aos direitos dos trabalhadores.

Nestas circunstâncias, a acção sindical torna-se muito exigente e implica uma grande persistência, a preservação de regras democráticas, a coerência de atitudes, a fidelidade a princípios, o esforço permanente visando o alargamento da unidade e o reforço da coesão, tudo isto porque as vitórias não surgem à mão de semear, exigem por vezes trabalho de anos e uma indestrutível capacidade de resistência. E momentos há em que resistir é já vencer.

Neste tempo tão adverso, é preciso que os professores e restantes trabalhadores mantenham acesa, como dizia o Jorge de Sena, nem que seja só uma pequena luz bruxuleante, mesmo lá muito ao longe. É imperioso que essa luz possa, pelo menos, tremular sempre, mesmo nos tempos mais difíceis, porque ela é um sinal de esperança e sem esperança não se vive.

Caro Arménio,
Estimados Camaradas,

4. Quero dizer-vos, a terminar, que confio em vós e, tal como disse a um sindicato da FENPROF, acredito em todas as estruturas da CGTP-IN e com especial estima (foram 20 anos da minha vida!) na FENPROF, no SPN, no SPRC, no SPGL, no SPZS, no SPM, no SPRA e no SPE, porque os seus dirigentes sabem, como o filósofo alemão Walter Benjamin, que *nós habitamos o mundo, e o mundo é a nossa tarefa*.

Paulo Sucena